



**BALANÇO  
DOS DOIS MANDATOS  
DA DIREÇÃO DA ESCS  
PRESIDIDA POR  
JORGE VERÍSSIMO  
(2010-2018)**



ESCOLA SUPERIOR  
DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

JUNHO DE 2018



# INTRODUÇÃO

Depois de dois mandatos, que se consubstanciaram em oito anos na presidência da ESCS, entendi que deveria *prestar contas* a toda comunidade. Apesar de já o ter feito numa apresentação, que decorreu no dia 18 de abril de 2018, sintetizei estes oito anos de trabalho neste documento que resume as atividades efetuadas e decisões tomadas pela Direção da Escola, presidida por mim, desde 2010.

Escrevi no texto de enquadramento da minha primeira candidatura a Presidente da ESCS, em 2010, que as instituições de Ensino Superior estavam “confrontadas com novos desafios. Desde logo, os decorrentes da grave crise económica e financeira internacional, cujas repercussões se sentem de forma particularmente acutilante no nosso país. Depois, a necessidade de mudança nos modelos pedagógicos de referência. Por fim, as crescentes necessidades de inovação nos planos curriculares”. E concluí que, “nesse contexto, torna-se prioritário implementar um modelo de gestão que conduza à racionalização das despesas das universidades e dos politécnicos; adaptar a formação oferecida à realidade do mercado; fomentar a investigação, particularmente a aplicada; e promover a relação com as comunidades que as envolvem”.

Pois bem, ao longo destes oito anos, esse enquadramento foi o nosso lema e a nossa realidade.

Por um lado, a grave crise económica e financeira afetou-nos de tal modo que, para a enfrentar, tivemos de implementar um modelo de gestão e um conjunto de ações que conduziram à diminuição das despesas e ao aumento de receitas próprias para compensar a redução da verba do Orçamento do Estado atribuído à ESCS, que incluiu:

- » a renegociação e/ou não renovação de contratos com fornecedores;
- » a racionalização de todas as despesas correntes;
- » a adoção de uma distribuição de Serviço Docente nos limites máximos legalmente permitidos;
- » aumento do número de alunos por turma;
- » a implementação do regime de ensino pós-laboral;
- » a criação de cursos de pós-graduação;
- » o aluguer de espaços (como a fachada da ESCS, para ali ser afixada publicidade), dos estúdios e do auditório.

Por outro lado, para fomentar o posicionamento e a afirmação da ESCS como instituição de referência no panorama nacional, foram encetadas ações como:

- » a atualização os Planos de Estudos, numa adequação à realidade do mercado e às tendências da Investigação;
- » a criação de novas pós-graduações em áreas inovadoras e em resposta à procura do mercado;



- » a promoção da Relação com a Comunidade;
- » o fomento da Investigação e da Internacionalização;
- » a atualização e modernização tecnológica da ESCS.

Mas foram anos difíceis em que tivemos de lidar constantemente com o desafio e a frustração; em que a cada obstáculo ultrapassado uma nova barreira se erguia; em que a motivação era assombrada pelo cansaço. Perante a redução de verbas, perante as políticas de desinvestimento no Ensino Superior, e perante determinadas diretrizes do IPL, parecia que estávamos, muitas vezes, a lutar contra uma “maré” que nos pretendia “afundar”. Estes tempos conturbados afetaram toda a comunidade da ESCS, que vivenciou essas dificuldades. Apesar de tudo, e com grande sacrifício, fomos ultrapassando as adversidades, e com profissionalismo, dedicação e rigor contribuímos para o crescimento da ESCS e para o seu posicionamento enquanto instituição de Ensino Superior de referência.

Indubitavelmente, a ESCS é, hoje, uma instituição de grande prestígio, tal como revelam os dados de todos os inquéritos efetuados aos alunos, aos diplomados e às entidades empregadoras e parceiras.

Para contextualizar o leitor, dou conta de que este documento surge organizado em torno de cinco eixos sobre os quais foi alicerçada a estratégia da ESCS nestes oito anos:

1. Ensino
2. Investigação
3. Internacionalização
4. Comunidades
5. Gestão (nas componentes financeira/administrativa, qualidade, comunicação e tecnologia)



# 1. ENSINO: CURSOS

## » Ano Letivo 2010/2011

O ano letivo 2010/11 ficou marcado pela decisão de abertura dos cursos de licenciatura em horário pós-laboral. Esta decisão foi tomada por via de um contrato de confiança, anteriormente assinado pelo IPL e pelo Governo da época, segundo o qual as instituições de Ensino Superior públicas comprometer-se-iam a aumentar até 40% o número de alunos na formação graduada, mediante o qual usufruíam do respetivo incremento orçamental.

Ora, a ESCS cumpriu escrupulosamente o acordado nesse contrato e colocou em funcionamento, em setembro de 2010, naquele regime, dois cursos de licenciatura (em Publicidade e Marketing e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial).

Faço notar que a implementação destes cursos exigiu uma enorme mobilização dos recursos disponíveis, nomeadamente do corpo docente (a par do acréscimo nas cargas horárias, que passaram a estar no limite máximo legalmente estabelecido, houve de ter em conta os problemas decorrentes da simultaneidade de horários diurnos e noturnos) e dos serviços (a implementação dos cursos noturnos obrigou a que vários serviços e apoios técnicos se mantenassem, ainda hoje, em funcionamento, entre as 8h00 e as 22h00).

## » Ano Letivo 2011/2012

Este ano letivo ficou marcado pela reorganização interna, tendo em conta o ensino noturno, já que, além das licenciaturas em Publicidade e Marketing e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, foram encetadas as licenciaturas em Audiovisual e Multimédia e em Jornalismo em horário pós-laboral.

Também, neste ano, entrou em funcionamento o Programa Doutoral em Ciências da Comunicação, no âmbito do protocolo com o ISCTE-IUL e o IPL/ESCS, após aprovação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

De notar que a fundamentação para a autorização de funcionamento se baseou na qualificação do corpo docente do ISCTE-IUL e da ESCS, "capaz de responder, com qualidade, às exigências do ensino ao nível do 3.º Ciclo", e na qualidade das instituições envolvidas que, segundo a A3ES, "reúnem também as condições essenciais, tanto em termos de recursos humanos não docentes como de instalações/equipamentos, para levar a cabo este projeto".



De realçar que um dos objetivos deste protocolo passava pela possibilidade de docentes da ESCS frequentarem o programa doutoral.

Ainda neste ano, foi assinado o protocolo de cooperação entre a Universidade de Cabo Verde e o Instituto Politécnico de Lisboa/Escola Superior de Comunicação Social, na sequência do qual foi criada e implementada a Licenciatura em Jornalismo nesta universidade. A concretização deste projeto baseou-se na experiência de formação superior existente na Escola Superior de Comunicação Social, na qualidade tecnológica e na competência científica e pedagógica do seu corpo docente.

Deste modo, a partir deste ano, foram vários os docentes que se deslocaram à cidade da Praia, para, de um modo intensivo, lecionarem matérias de UC da sua responsabilidade.

## » Ano Letivo 2012/2013

No ano letivo 2012/13, a ESCS deparou-se com uma série de desafios, desde logo, a avaliação de quatro dos seus cursos pela agência de avaliação A3ES, uma novidade para todos os atores sociais internos à ESCS.

Como resultado dessa avaliação, os cursos de licenciatura em Publicidade Marketing e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, bem como os cursos de mestrado em Publicidade e Marketing e em Gestão Estratégica das Relações Públicas, foram acreditados com a valorização máxima de seis anos.

Neste mesmo ano, foram criadas as Jornadas Pedagógicas da ESCS, como resultado da introdução do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS.

Apesar de todo o esforço, as restrições orçamentais, como a redução da verba do Orçamento do Estado atribuído à ESCS (ao contrário do previsto aquando da assinatura do contrato de confiança), a par do estipulado na Lei do Orçamento deste ano e seguintes, foi-nos impossibilitado, pelo IPL, a contratação de mais docentes e funcionários não docentes.

Como consequência, foi com frustração e desanimo, depois de tanto trabalho para os implementar, que fomos forçados a tomar a decisão de não abrir novas vagas para os cursos de Audiovisual e Multimédia e de Jornalismo no regime pós-laboral.

Mesmo assim, a manutenção das quatro licenciaturas neste regime (de notar que tivemos de manter em funcionamento os 2.º e 3.º anos daqueles cursos) exigiu um enorme esforço de todos os docentes e funcionários não docentes.

Este foi, ainda, o ano em que se iniciou o processo de avaliação de desempenho do pessoal docente, da responsabilidade do Conselho Técnico-Científico.



## » Ano Letivo 2013/2014

Em 2013/14, voltámos a um novo processo de avaliação da A3ES, para a acreditação dos cursos de licenciatura e de mestrado em Jornalismo. Tudo correu na perfeição e estes cursos também foram acreditados com a acreditação máxima de seis anos.

Por via da reestruturação de alguns cursos do ISEL, e respetiva redução de vagas neste instituto, a ESCS disponibilizou-se a receber 30 destas vagas, que foram canalizadas para o regime diurno no curso de Audiovisual e Multimédia, que assim passou a receber 90 novos alunos por ano no regime geral.

## » Ano Letivo 2014/2015

Neste ano letivo, entraram em funcionamento os Planos de Estudos de todos os cursos de licenciatura e de mestrado em PM e em GERP atualizados (reorganização dos Planos de Estudos criados no ano letivo 2006/07, aquando da adequação ao Tratado de Bolonha).

Esta reestruturação, que incluiu a concretização de Planos de Transição, atendeu ao quadro legislativo em vigor, nomeadamente a Deliberação n.º 2392/2013, de 26 de dezembro, da A3ES, e teve ainda em conta os relatórios de autoavaliação de cada um dos cursos, os Relatórios das Comissões de Avaliação Externa (CAE) da A3ES, que acreditaram todos os cursos por seis anos, com exceção dos de Audiovisual e Multimédia que, ainda, não haviam sido avaliados. Foram, ainda, ouvidos alunos e docentes de outras Áreas Científicas, antigos alunos e profissionais de referência a nível nacional e internacional. Assim, respeitando a Deliberação da A3ES, nas Áreas Científicas em que se verificou essa necessidade, foram criadas novas unidades curriculares, em substituição de outras, de modo a incorporar novos conteúdos e transmitir novas competências, ajustando, assim, os cursos às novas tendências atrás identificadas. Este desígnio visou, também, melhorar a articulação entre as unidades curriculares teóricas e práticas e uniformizar o número de ECTS de algumas unidades curriculares, de modo a simplificar os procedimentos de mobilidades de estudantes. Foram, também, ajustadas em 270 as horas de trabalho em todos os semestres (oscilavam entre as 285 e as 300 horas).

Esta atualização dos Planos de Estudos teve, também, em conta as severas restrições orçamentais, que nos obrigaram a reformular o funcionamento e distribuição de Serviço Docente em dezenas de unidades curriculares, nomeadamente as de tronco comum, cujo número foi reduzido, e passaram a funcionar por turmas de escola e não por turmas de curso, como até então era habitual. Foram, ainda, afetadas algumas UC laboratoriais, em que as matérias de cariz expositivo passaram a ser lecionadas em turmas de maior dimensão, ficando as turmas mais



reduzidas somente para as aulas de experimentação.

Iniciámos, ainda, a estratégia de oferta de novas formações pós-graduadas, com a criação da Pós-Graduação em *Branding* e *Content Marketing*, numa parceria com a agência multinacional de comunicação Ogilvy. Trata-se de uma formação inovadora e pioneira no Ensino Superior português.

## » Ano Letivo 2015/2016

No final deste ano letivo, voltámos a trabalhar no processo de acreditação dos cursos pela A3ES, agora, e para fechar o ciclo de avaliação, os de licenciatura e de mestrado em Audiovisual e Multimédia. Mais uma vez, tudo correu na perfeição e estes cursos foram acreditados por seis anos, tendo os resultados sido comunicados no início do ano letivo seguinte (2016/17).

Na continuidade da estratégia de oferta de novas formações, foi criada a pós-graduação em Indústrias Criativas: Estratégicas, Políticas e Empreendedorismo, numa parceria com a Câmara Municipal de Lisboa – Direção Municipal de Cultura e a EGEAC.

No âmbito do protocolo assinado com a AJOC – Associação Sindical dos Jornalistas de Cabo Verde, foi criada uma turma especial do curso de mestrado em Jornalismo da ESCS, composta por 13 jornalistas da Rádio Televisão de Cabo Verde. As aulas foram dadas, de forma intensiva, em Cabo Verde, pelos professores da ESCS, e complementadas por acompanhamento à distância, via videoconferência.

## » Ano Letivo 2016/2017

Por via dos contactos que tivemos com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que tinha conhecimento da pós-graduação em Indústrias Criativas: Estratégicas, Políticas e Empreendedorismo, e que pretendia criar um curso de pós-graduação nesta área das Indústrias Criativas, foi assinado um protocolo, que incluiu a Faculdade de Belas Artes desta universidade, para a realização de uma pós-graduação em parceria. Assim, o curso em Indústrias Criativas: Estratégicas, Políticas e Empreendedorismo foi reestruturado. Esta reorganização passou, também, pela inclusão de mais UC e, conseqüentemente, pela atribuição de 60 ECTS, ao invés dos anteriores 40, e passou a designar-se Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégias, cujo diploma passou a ser atribuído pela ESCS-IPL/FBAUL/FLUL).

Na senda da estratégia de criação de novos produtos formativos ao nível de pós-graduação, em parceria com entidades de referência nacional e internacional, foi, ainda, criada a pós-graduação em *Storytelling*, em parceria com a SP Televisão.



Mais uma vez, a ESCS criou, em parceria com uma instituição de referência, uma formação inovadora e de grande relevância para o mercado audiovisual português.

## » Ano Letivo 2017/2018

O ano letivo 2017/18 fica marcado como o ano em que a ESCS teve o maior número de candidatos aos cursos de licenciatura, bem como pelo elevado número de candidatos que escolheram os cursos da ESCS em primeira opção e de alunos colocados em primeira opção.

Foi o ano em que se iniciou o segundo ciclo de avaliação da A3ES para a acreditação dos cursos de licenciatura em Publicidade Marketing e em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, bem como dos cursos de mestrado em Publicidade e Marketing e em Gestão Estratégica das Relações Públicas.



## ENSINO: EVOLUÇÃO E GESTÃO

Veja-se, agora, a nível macro, alguns dados relativos à evolução da ESCS em matérias relacionadas com a componente de Ensino.

Constata-se, através do Gráfico 1, que, desde o ano letivo 2009/10, houve uma crescente procura por parte dos candidatos à ESCS, situando-se atualmente nos 3347, o que corresponde a um aumento de 27% relativamente a 2009/10.

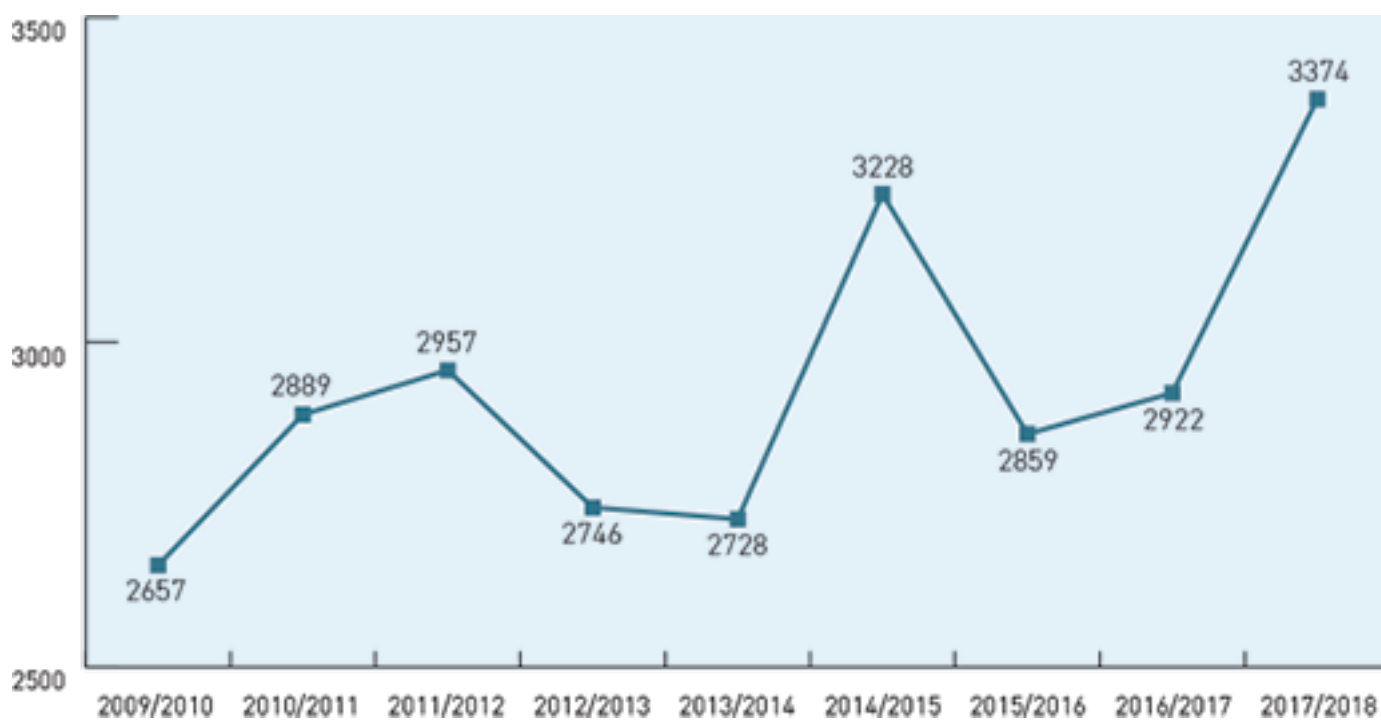


Gráfico 1 – Evolução do número de candidatos de licenciatura (2009/10 a 2017/18)

Destaca-se, ainda, o crescimento ocorrido no último ano letivo (entre 2016/17 e 2017/18), que corresponde a um aumento de 452 candidatos apenas no espaço de um ano. É, portanto, de frisar a crescente visibilidade da ESCS no panorama nacional, numa área de atuação em que o aumento da concorrência por parte das instituições públicas e privadas se acentuou significativamente nos últimos anos.

De notar que, no ano letivo 2017/18, 25,2% destes candidatos, ou seja, 851, escolheram os cursos da ESCS em primeira opção.

Mais interessante foi verificar que 56,3% dos alunos colocados na ESCS, na 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, estão a estudar nos cursos que escolheram em primeira opção, o que significa que, atualmente, a ESCS é frequentada por um leque de alunos de



maior qualidade, para quem os cursos por que optaram consubstanciam a sua ambição, relativamente ao percurso profissional que pretendam enveredar no futuro.

Assinala-se, no Gráfico 2, o crescimento constante do número de alunos da ESCS nas licenciaturas, nos mestrados e nas pós-graduações, entre os anos letivos 2009/10 e 2017/18 (de 1151 para os atuais 1479). Como referido, este crescimento ocorreu por via da implementação dos cursos de licenciatura em regime pós-laboral, pelo incremento de vagas no curso de Audiovisual e Multimédia em regime diurno e pela criação das pós-graduações.



Gráfico 2 – Evolução do número de alunos da Escola (2009/10 a 2017/18)

De notar que a ligeira diminuição de estudantes em 2017/18, relativamente ao ano anterior, se ficou a dever: à não contabilização dos estudantes da pós-graduação em *Indústrias e Culturas Criativas: Gestão e Estratégia*, que estão inseridos no sistema académico da Faculdade de Letras, onde o curso funciona este ano letivo; ao aumento do número de estudantes diplomados no ano letivo 2016/17 (ou seja, uma melhor taxa de sucesso, logo menos alunos retidos); à diminuição do número de vagas no mestrado em PM para os estudantes oriundos da pós-graduação em *Branding e Content Marketing*; e ao *terminus* da turma extra do mestrado em Jornalismo para os estudantes de Cabo Verde, ao abrigo do protocolo com a AJOC (Associação de Jornalistas de Cabo Verde).

De sublinhar, ainda, o número, cada vez mais elevado, de estudantes externos que frequentam Unidades Curriculares Isoladas e de estudantes de outras Unidades Orgânicas do IPL que, ao abrigo de protocolos, realizam, na ESCS, UC que integram o respetivo Plano de Estudos como opcionais.

Quanto a diplomados, de destacar, também, a evolução muito significativa, entre os anos letivos



2009/10 e 2016/17, deste indicador, tal qual se pode observar no Gráfico 3. Se nas licenciaturas este crescimento corresponde, por um lado, ao aumento do número de alunos matriculados e, por outro, a uma melhoria das taxas de sucesso, fruto de uma maior acuidade na relação docente/estudante e coordenador de curso/estudante, já nos mestrados, além desta maior proximidade na relação entre docente/estudante e coordenador de curso/estudante, tal reflete, ainda, o trabalho de todos os docentes no acompanhamento e orientação de trabalhos finais, a par de uma aposta consolidada e diversificada nas formações pós-graduadas, que se pretende que venha a ser ainda mais fortalecida no futuro.

É de referir, ainda, que a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESCS, nomeadamente as reuniões periódicas das Comissões Pedagógicas, as reuniões semestrais dos Coordenadores de Curso com todos os docentes, e os inquéritos aos estudantes, decerto que contribuíram, também, para o sucesso escolar.

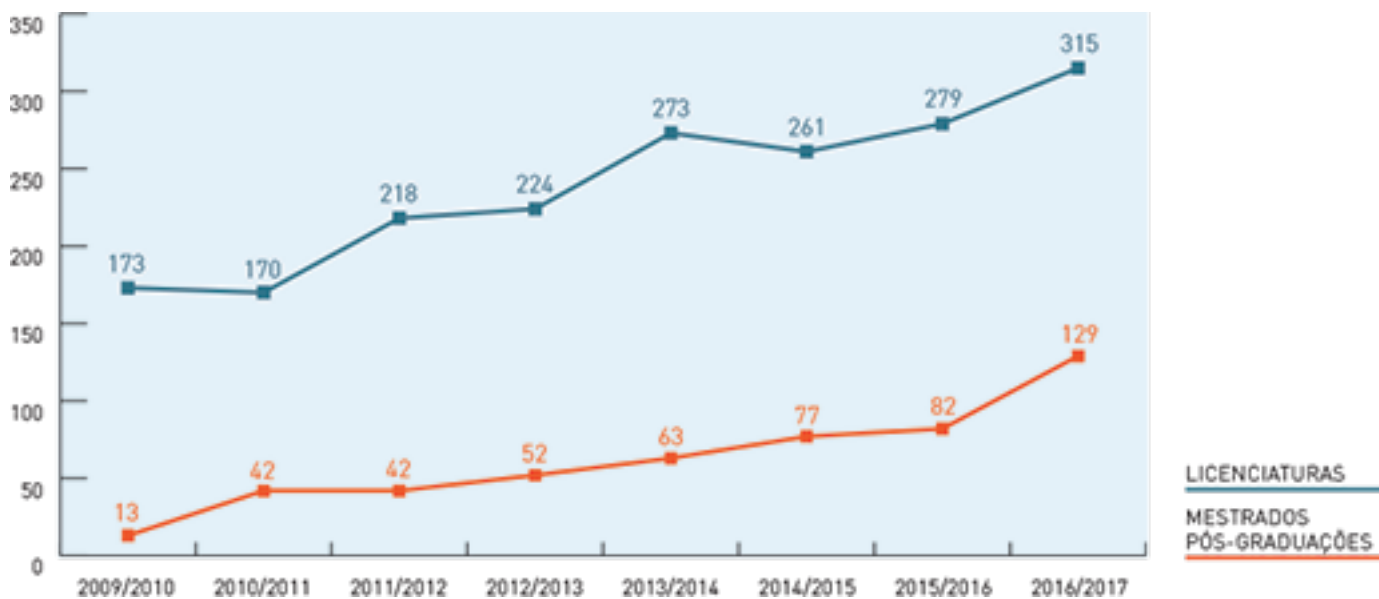


Gráfico 3 – Evolução do número de diplomados (2009/10 a 2017/18)

Interessante será avaliar a evolução do corpo docente da ESCS, particularmente no que diz respeito ao número de efetivos, à sua relação com o número de alunos, e ao nível da formação. Ora, quanto ao primeiro aspeto, constata-se que o número de ETIs do corpo docente se manteve, mais ou menos estável, entre 2010 e 2017, apesar do crescimento do número de estudantes. Com efeito, neste período de tempo (oito anos), regista-se, em relação a 2010, uma variação negativa de -4 docentes em 2014, e uma variação positiva de +3 docentes em 2017 (em relação a 2010), tal qual se pode observar no Gráfico 4.

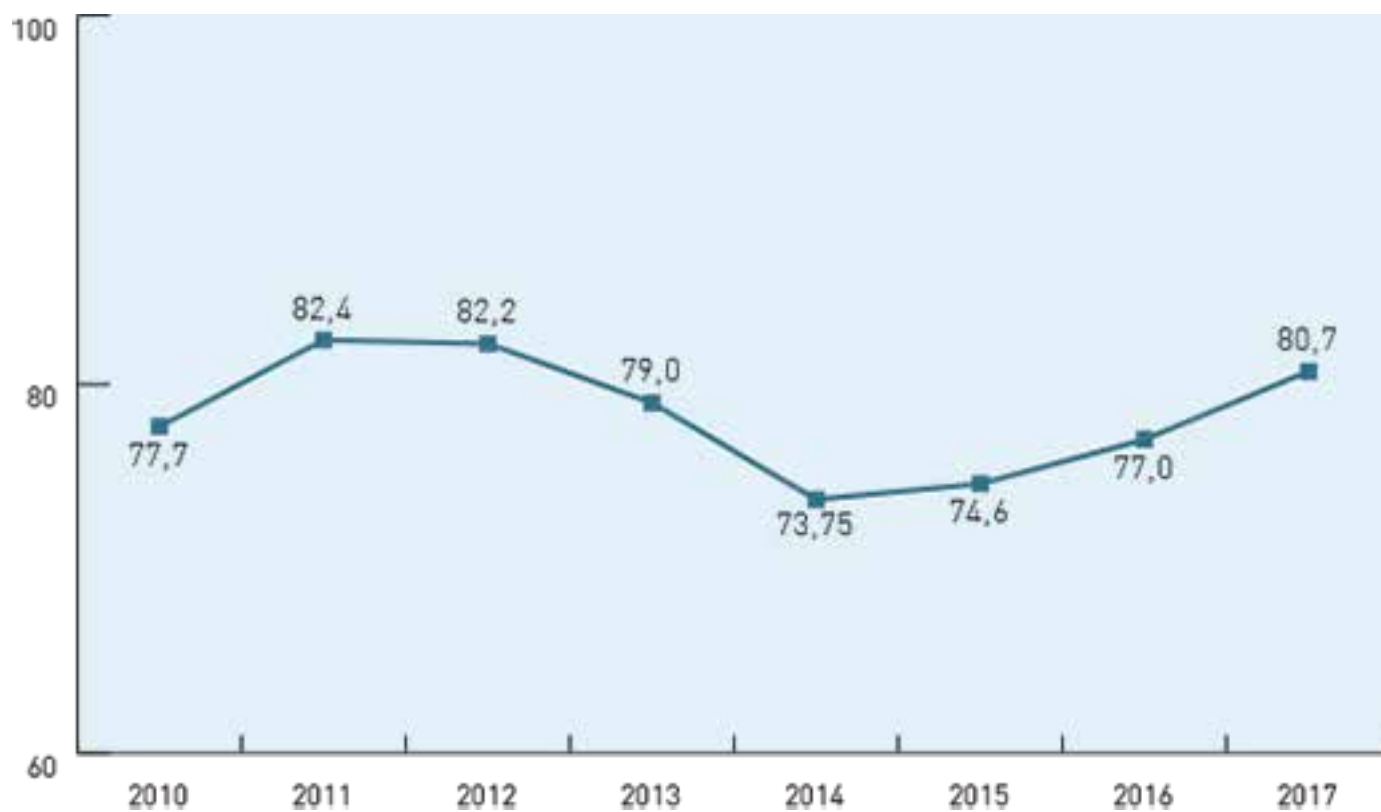


Gráfico 4 – Evolução do número de docentes ETI (2010 a 2017)

Como já foi referido, conjugando este número de docentes com o número de alunos na ESCS, ou seja, o rácio de alunos por docente, verifica-se facilmente que, tal como se demonstra no Gráfico 5, a dimensão da equipa docente não acompanhou o aumento do número de alunos. Na prática, a redução das verbas atribuídas à ESCS fez aumentar, como já referido, o número de alunos por turma, a carga horária dos docentes, bem como o acompanhamento e avaliação de mais alunos por cada docente, ou seja, mais trabalho para os docentes.



Gráfico 5 – Evolução do rácio de alunos por docente (2009/10 a 2017/18)

No sentido contrário, e apesar das adversidades acabadas de enunciar, é de destacar a evolução da qualificação do corpo docente quanto a doutorados. Tal como se pode observar no Gráfico 6, para o período de 2009/10 a 2017/18, verifica-se uma evolução extremamente positiva, passando-se de uma percentagem de 14,03% de doutorados, contabilizados no início deste período, para 47,15%, no final de 2017.

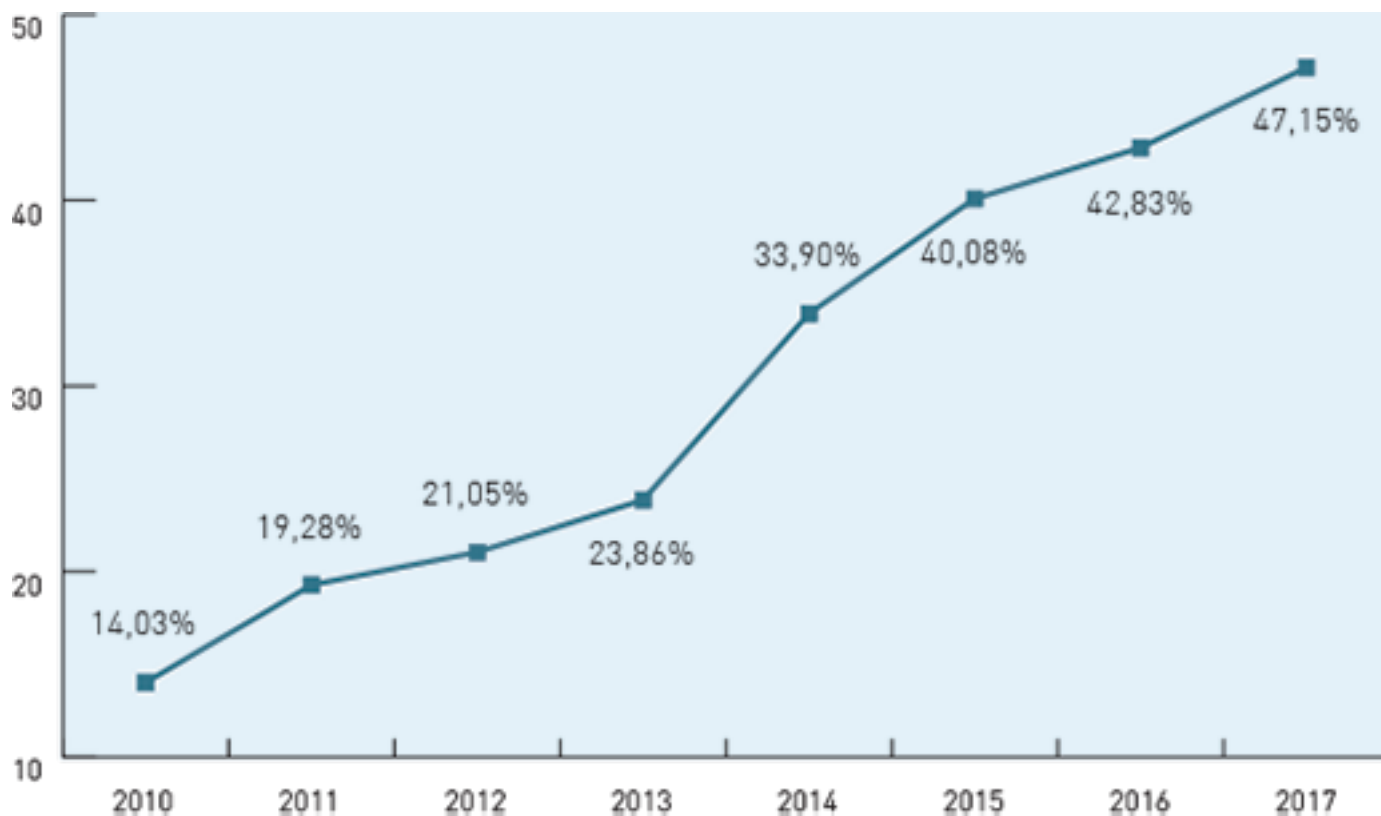


Gráfico 6 – Evolução de doutorados ETI, em % (2010 a 2017)

Este crescimento qualitativo de corpo docente representou um esforço muito significativo dos docentes, bem como da ESCS, para a obtenção do grau de doutor, que correspondeu, também, ao período de vigência do regime transitório fixado pelo Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, através do qual foram fixados incentivos à obtenção deste grau académico, particularmente o programa PROTEC.

De assinalar, também, que este esforço foi ao encontro da exigência prevista no artigo 49.º do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), aprovado pela Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que fixa os requisitos e os rácios mínimos que devem ser satisfeitos por parte do corpo docente das instituições de Ensino Superior Politécnico.

Constata-se, assim, que a ESCS se encontra substancialmente acima do rácio exigido legalmente (15%), o que não deixa de ser assinalável no contexto geral das instituições de Ensino Superior Politécnico nacionais.

No Gráfico 7, apresentamos a evolução, em percentagem, dos docentes que passaram a integrar a carreira docente na ESCS, cumprindo as exigências previstas no Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico, considerando nela integrados todos aqueles que exercem a docência com um vínculo contratual por tempo indeterminado e em regime de “tenure”, nos termos do RJIES.

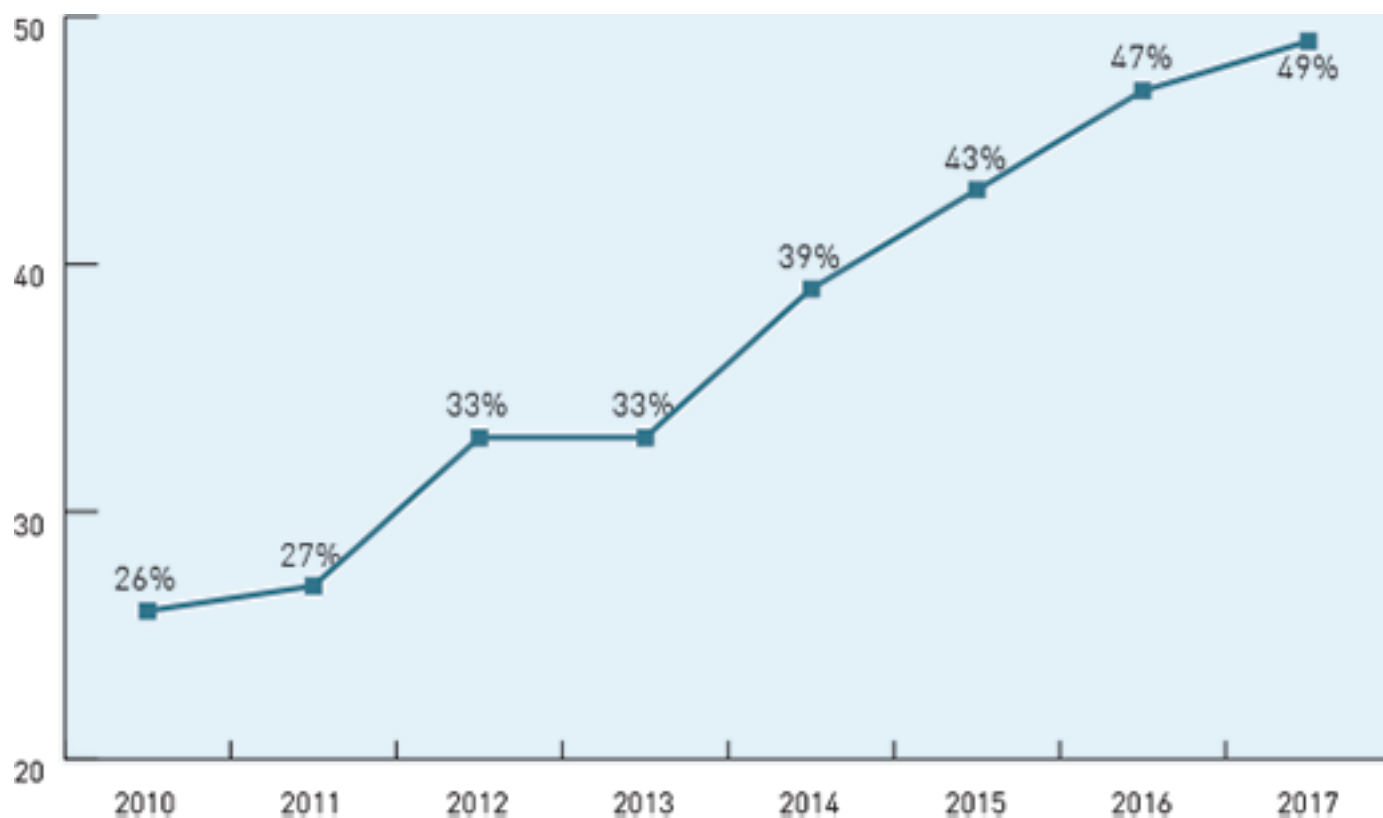


Gráfico 7 – Evolução de docentes de carreira, em % (2010 a 2017)

Verifica-se que a evolução, de 2010 a 2017, foi bastante acentuada, sobretudo a partir de 2013, altura em que se começou a sentir, de forma mais significativa, o esforço inicial para a obtenção do grau de doutor, condição académica mínima para acesso à carreira, em que se passa de 33% de docentes no mapa, nesse ano, para 49%, em 2017, portanto, uma subida de 16 pontos percentuais, o que é de realçar em apenas 4 anos.

A esta realidade não é alheio, também, o facto de alguns docentes da ESCS terem sido integrados automaticamente na carreira, sem os procedimentos concursais previstos no Estatuto, por força do regime transitório fixado nesse mesmo Estatuto. É, portanto, também o reflexo do impacto deste regime na situação do corpo docente.

Em finais de 2015, perspetivando-se uma melhoria das condições financeiras, e atendendo à premente necessidade de docentes com a categoria de Professor Coordenador, e mesmo de progressão da carreira académica, a Direção propôs ao Conselho Técnico-Científico que definisse as regras e a metodologia para a abertura de dois concursos anuais para esta categoria profissional. Propôs, ainda, a abertura de concursos para Professor Adjunto em Áreas Científicas com maior déficit de recursos, como as Relações Públicas, esta com carácter de urgência, e o Jornalismo. Assim, e após a aprovação desta metodologia, em 2016, foram abertos os concursos



para dois Professores Coordenadores (Área de Comunicação: Estudos dos *Media* e Jornalismo e Área da Comunicação: Teorias da Comunicação e Práticas Culturais) e um Professor Adjunto (Área das Relações Públicas e Comunicação Organizacional), cujos procedimentos se concluíram no início de 2017. Logo após a conclusão deste processo, a Direção propôs, de imediato, ao CTC, a abertura de mais dois concursos para Professor Coordenador. A decisão está, ainda, pendente da decisão do CTC.

O Gráfico 8 reflete a evolução específica quanto à posse do grau de doutor dos docentes de carreira da ESCS, que está intimamente ligada à descrição do Gráfico 7, e é o reflexo da situação que originou a evolução nele descrita. Com efeito, tendo havido um esforço de qualificar o corpo docente do ponto de vista académico com o grau de doutor, é natural que a evolução dos docentes de carreira reflita essa realidade. Verifica-se, portanto, um aumento muito acentuado dos docentes de carreira detentores do grau de doutor a partir de 2013 (65%), atingindo, em 2017, a percentagem de 82%, portanto, mais 17 pontos, o que é relevantíssimo.

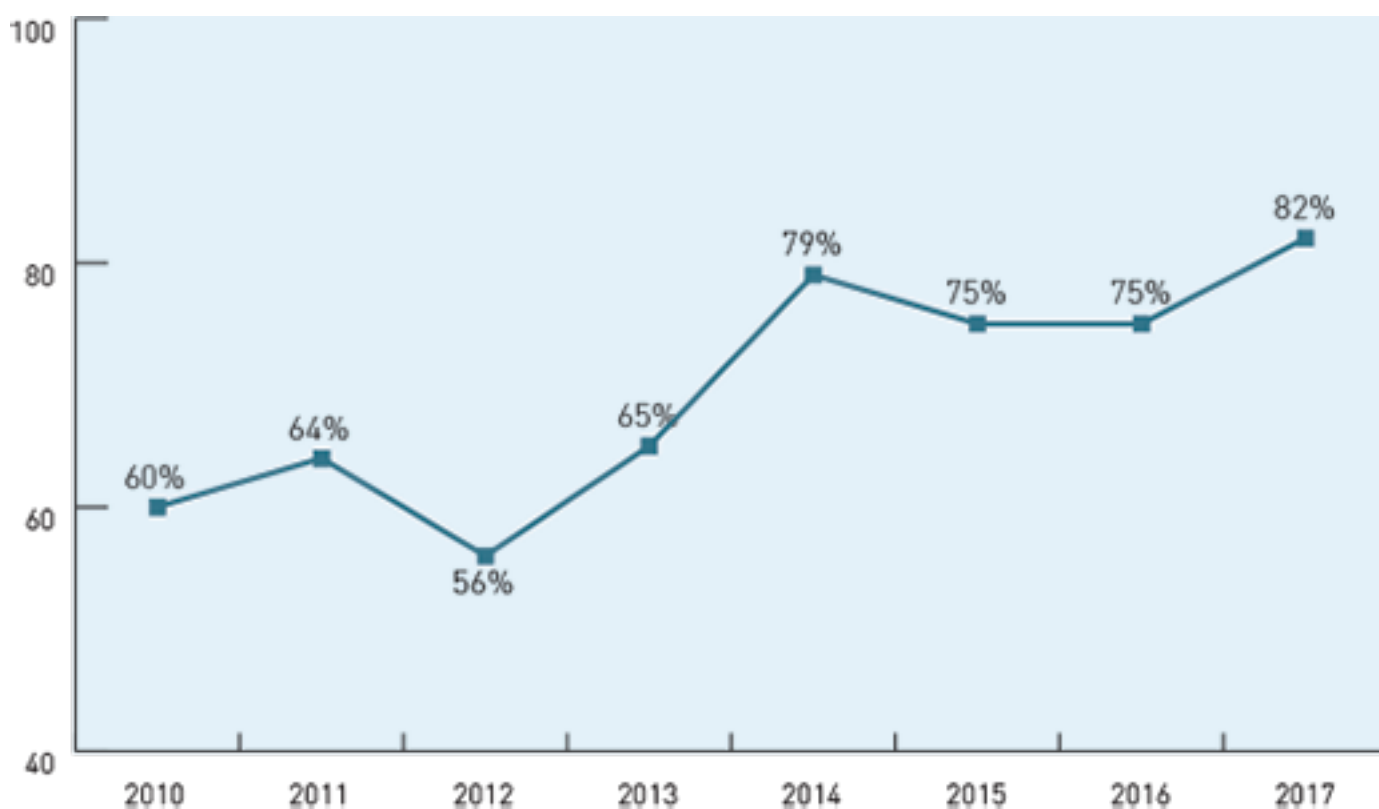


Gráfico 8 – Evolução de docentes de carreira doutorados, em % (2010 a 2017)





Da análise do Gráfico 9, constata-se que a evolução do número de trabalhadores não docentes da ESCS, entre 2010 e 2017, não representa uma situação de expansão, registando-se até uma significativa redução no ano de 2015 (-4), situando-se, neste momento, no mesmo nível do que se verificava em 2010, com o mesmo número de elementos (30).

Esta situação resulta, por um lado, dos entraves que, do ponto de vista legal, têm vindo a ser colocados à contratação, em geral, na Administração Pública, através da imposição de limites máximos a observar na despesa com pessoal e, por outro, da diminuição do orçamento da ESCS no período em causa.

Apesar deste panorama em termos de pessoal não docente, a verdade é que a ESCS conseguiu cumprir a sua Missão de forma equilibrada, muito devido ao esforço e dedicação do corpo não docente.

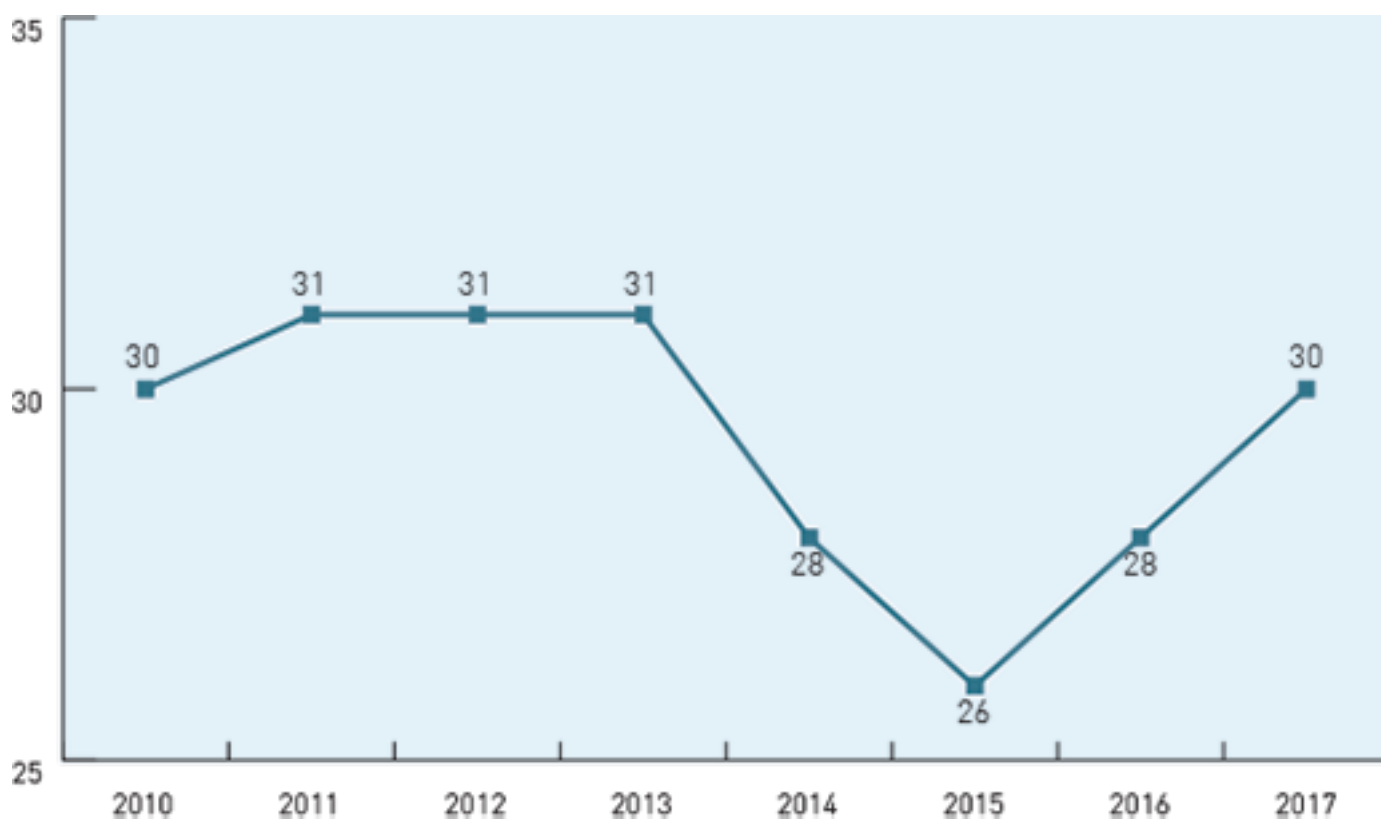


Gráfico 9 – Evolução do número de pessoal não docente (2010 a 2017)

De qualquer modo, é de relevar que, em 2010, este corpo de funcionários da ESCS não tinha qualquer dirigente, ou seja, havia uma dependência formal da Direção, e encerrava um residual número de técnicos superiores. Hoje, a Escola tem cinco dirigentes (um diretor de serviços, duas chefias de divisão e duas chefias de nível 4) e aumentou, também, o número de técnicos superiores. Ou seja, apesar de não ter aumentado em número, houve uma grande preocupação

em dotar as equipas com chefias, o que tem permitido a autonomização e a descentralização de determinadas decisões.

Detemo-nos, agora, na evolução da componente financeira. O Gráfico 10 revela-nos, de uma forma clara e inequívoca, o decréscimo global dos recursos financeiros disponibilizados à ESCS no período de 2010 a 2017, sobretudo ao nível das dotações provenientes do Orçamento do Estado (OE).

Estima-se que, neste período, o OE tenha deixado de disponibilizar à ESCS um valor de cerca de 1.125.000€, o que representa mais de 1/3 do financiamento atribuído em 2010.

Naturalmente que este estrangulamento financeiro condicionou fortemente a estratégia da gestão, sobretudo ao nível do desenvolvimento do corpo docente e não docente da ESCS.

Acresce que, no mesmo período, a ESCS teve o maior incremento ao nível do número de alunos, como se afirmou a propósito do Gráfico 2, o que correspondeu, por um lado, ao aumento da despesa com pessoal, que só foi compensado pelo aumento da receita própria, como se evidencia no Gráfico 10.

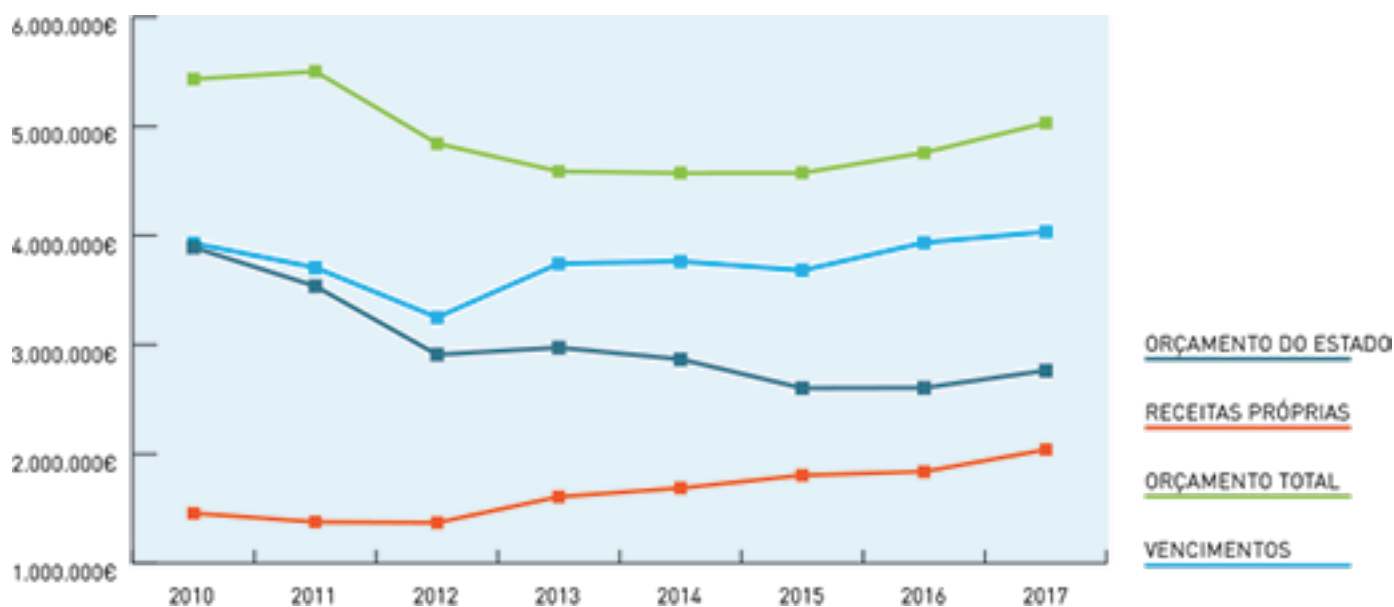


Gráfico 10 – Evolução do Orçamento do Estado, das Receitas Próprias e do Orçamento Total (2010 a 2017)

Este aumento da receita própria, particularmente por via das propinas (aumento do número de alunos nos cursos de licenciatura e criação dos cursos de pós-graduação), acaba por constituir um fator de atenuação da diminuição das dotações do OE. Contribuíram, ainda, para este incremento de receitas próprias, a disponibilização da empena poente do edifício para afixação de publicidade, o aluguer de espaços, como o auditório, salas ou estúdios, ou a realização de ações de formação, como a que está a decorrer, neste momento, ao abrigo de um protocolo assinado com o Global



Media Group, em que está a ser desenvolvido um conjunto de *workshops* de formação em várias áreas de produção e vídeo, dirigido a cerca de 200 profissionais de comunicação deste grupo empresarial.

Outra fonte de receita própria tem sido a recuperação da dívida académica. Para tal, a ESCS criou mecanismos de cobrança de dívida e de “tolerância zero” relativamente ao incumprimento de propinas. Esta ação, iniciada em maio de 2011, começou com a notificação dos alunos com dívida desde o ano letivo 2004/05, e repetida em 2013, 2015 e 2017. De referir, ainda, que, em julho de 2015, começaram a ser emitidas certidões de dívida para o processo de cobrança coerciva pela Autoridade Tributária, para os alunos que não procederam ao pagamento voluntário após a notificação da ESCS.

Estes procedimentos contribuíram, desde então, para a recuperação de dívida em mais de 330.000€, logo, um excelente incremento de receita própria.

Contudo, sensíveis às dificuldades sentidas pelas famílias, e enquadrados no Regulamento de Propinas do IPL, têm sido autorizados planos de pagamento adequados à situação do aluno, desde que devidamente fundamentados.

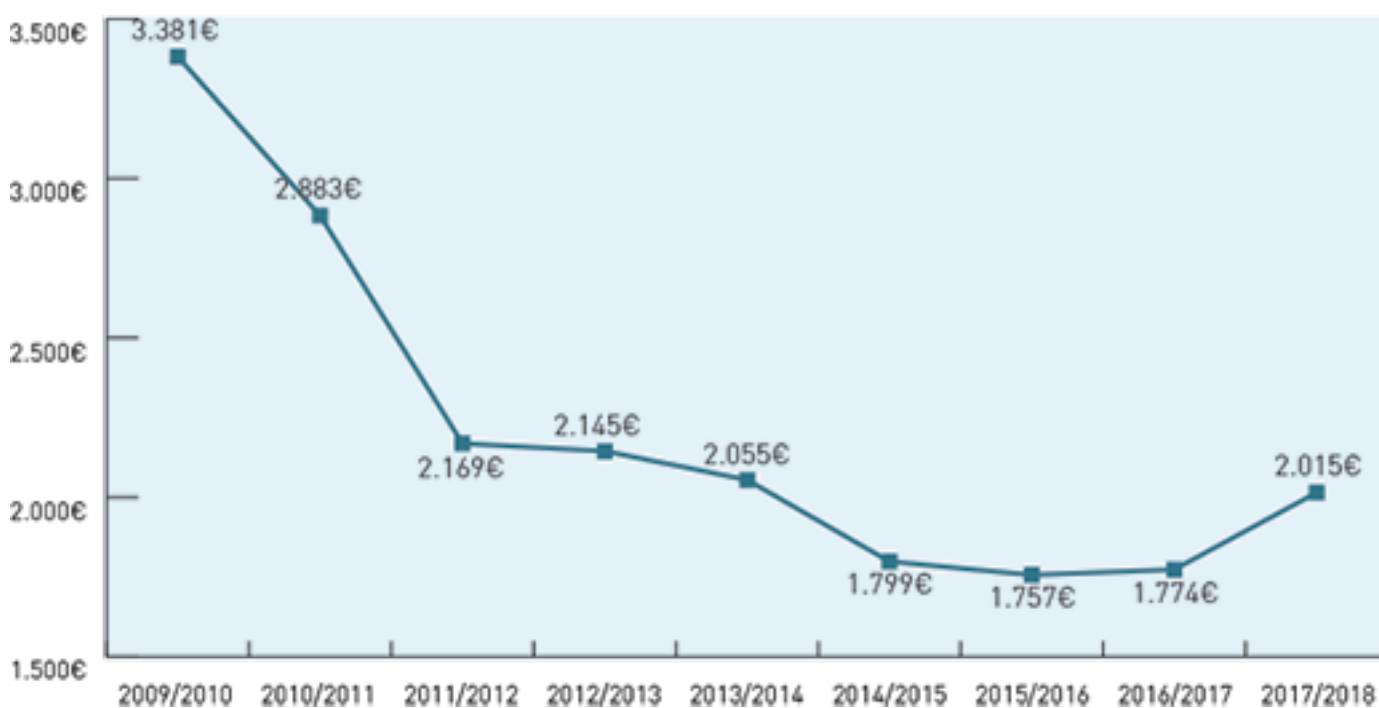


Gráfico 11 – Evolução do valor do Orçamento do Estado por cada aluno (2009/10 a 2017/18)

Comparando, agora, o Gráfico 11, que revela a verba do OE atribuída por aluno da ESCS, com o Gráfico 2 (evolução do número de alunos), constata-se que, apesar do crescimento no número de alunos (+328, a que corresponde a um crescimento de 28,5%), o orçamento disponível total



diminuiu cerca de 40%, entre 2010 e 2017, ou seja, de 3.381€ por aluno, em 2010, para 2.015€, em 2017. Esta situação é o corolário lógico da diminuição do orçamento da ESCS entre 2010 e 2017 e, ao mesmo tempo, do aumento do número de alunos no mesmo período, que se sublinhou no Gráfico 11.

Tal representou um esforço significativo para a gestão e questionamo-nos, muitas vezes, como foi possível potenciar a ESCS e fazê-la crescer nesta situação.

## ENSINO: SERVIÇOS

Foram efetuados todos os esforços no sentido de melhorar os serviços prestados, quer a discentes, quer a docentes, através da implementação de módulos da “Secretaria Virtual”, como foram os seguintes exemplos:

- » Sumários através do Portal;
- » Matrículas/Inscrições através do Portal;
- » Candidaturas a vários concursos através do CSSnet (Maiores de 23 Anos, Mudança de Par Instituição/Curso, Titulares de Diploma de Especialização Tecnológica, Titulares de Outros Cursos Superiores, Titulares de Diploma de Técnico Superior Profissional, Mestrados, Pós-Graduações, etc.);
- » Preenchimento das FUC através do Portal;
- » Disponibilização das FUC através do Portal (para os públicos interno e externo);
- » Inscrição em exames de Época de Recurso/Melhoria e de Época Especial através do Portal, e pagamento do respetivo emolumento via referência Multibanco;
- » Implementação do Moodle.

# INTERNACIONALIZAÇÃO

Num contexto de grande competitividade internacional do Ensino Superior, em que as instituições são avaliadas, entre outros fatores, pela investigação dos seus docentes, e pelos acordos internacionais que têm, a Internacionalização é e será, a par da aposta na Investigação, uma oportunidade para a ESCS, mas também um dos seus grandes desafios.

Nesta matéria, observámos a passagem do GRI (Gabinete de Relações Internacionais) da ESCS para o GRIMA (Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica) coordenado pelo IPL.

Apesar desta centralização, a ESCS manteve a sua estratégia de aumentar as mobilidades *incoming*, como contrapartida do incremento de *outgoing*, ou seja, de estudantes da ESCS que pretendiam realizar ações de mobilidade Erasmus+.

Ora, como facilmente se depreende, este objetivo dependia da oferta de UC lecionadas exclusivamente em Inglês, para alunos Erasmus+.

Deste modo, a ESCS começou por oferecer uma UC (1 turma), no 1.º Semestre de 2013/14, e 4 UC (4 turmas), no 2.º Semestre desse ano. Em 2017/18, ofereceu, no 1.º Semestre, 9 UC (11 turmas), e, no 2.º Semestre, 8 UC (8 turmas).

Foi um trabalho excecional dos colegas que se disponibilizaram para lecionar UC em língua inglesa, algo altamente elogiado pelo IPL e pelos nossos parceiros internacionais. Tal permitiu-nos atingir o número de 120 estudantes *incoming* em 2017/18, como revela a Tabela 1, ao ponto de termos de limitar o número de entradas para o ano letivo 2018/19.

		10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	17/18
Estudantes	Incoming	38	57	64	115	78	81	94	120
	Outgoing	40	43	60	48	55	59	62	68
Docentes	Incoming	8	12	14	9	12	10	12	
	Outgoing	2	4	15	7	13	12	13	23
Não Docentes	Incoming	1	5	8	4	2	5	9	
	Outgoing	0	0	0	2	1	2	1	1

Tabela 1 – Evolução da mobilidade (2010/11 a 2017/18)



Foram, ainda, celebrados vários acordos bilaterais com instituições congéneres, em várias áreas, no sentido de encontrar novos parceiros, descentralizando, cada vez mais, os destinos a oferecer aos estudantes e docentes.

Foi, também, criado o Programa de Estímulo à Internacionalização do Corpo Docente da ESCS, que permitiu, até ao momento, que 15 docentes beneficiassem deste apoio na deslocação ao estrangeiro para apresentarem comunicações ou outro tipo de ações.

Foi assinado o protocolo com a Universidade de Cabo Verde, no âmbito da criação e colaboração numa licenciatura em Jornalismo. Neste sentido, foram vários os docentes que se descolaram a este país para lecionar neste curso.

Foi, também, aprovado, pelo Conselho Técnico-Científico, o Plano de Estudos do mestrado em Jornalismo Multimédia, em parceria com a Universidade de Cabo Verde.

Foi, ainda, firmado um protocolo com a AJOC – Associação Sindical dos Jornalistas de Cabo Verde, que permitiu a constituição de uma turma do curso de mestrado em Jornalismo da ESCS, composta por 13 jornalistas, particularmente quadros da Rádio Televisão de Cabo Verde, e que contou com o apoio desta empresa. As aulas foram dadas, de forma intensiva, em Cabo Verde, pelos professores da ESCS, complementadas por acompanhamento à distância, via videoconferência.

Foi dada continuidade ao Projeto Europeu HEDCOM, uma iniciativa inserida no contexto da rede de instituições de Ensino Superior europeias BUSINET (European Association of Higher Education Schools). Aliás, em 2016/17, este projeto teve a sua conclusão em Lisboa, na ESCS.

Manteve-se a participação no GlobCom, projeto internacional que, desde 2004, junta anualmente dezenas de estudantes de Relações Públicas de diversos países que, em conjunto, elaboram uma proposta de comunicação.

Foi, ainda, oferecido, durante um ano, um curso de língua inglesa, para pessoal não docente, de forma a aumentar as competências linguísticas necessárias para a comunicação com alunos estrangeiros.



## INVESTIGAÇÃO

Com o intuito de divulgar, estimular, promover e apoiar todas as ações que tinham como finalidade a investigação e a difusão dos seus resultados, foi criado o Gabinete de Apoio à Investigação (GAI).

Entre as suas funções, encontram-se a divulgação de informação relativa à abertura de concursos para projetos, bolsas de investigação e prémios; a divulgação e apoio às iniciativas promovidas pelos cursos de 1.º e 2.º ciclos; a divulgação de colóquios e lançamentos de livros; o estabelecimento de protocolos de colaboração com vista a parcerias científicas; a promoção da cooperação internacional; e o apoio à preparação de candidaturas a bolsas de investigação e de projetos.

Foi mantido o apoio à Revista Científica *Comunicação Pública* que, desde 2014, passou a estar disponível em acesso livre em plataformas, bases de dados e diretórios internacionais, num total de nove. De notar que a equipa diretiva da Revista fez um excelente trabalho, conseguindo captar os contributos de várias fontes (docentes, alunos e investigadores externos), alargando, simultaneamente, o universo da sua arbitragem científica.

De destacar o acolhimento do Congresso da SOPCOM, subordinado ao tema “Comunicação Global, Cultura e Tecnologia”, que decorreu, entre 17 a 19 de outubro de 2013, na ESCS. Este encontro contou com a participação de mais de 300 investigadores que apresentaram comunicações em áreas como: Comunicação, Arte e Design; Comunicação e Cultura; Comunicação e Educação; Comunicação Global e Mudança Social; Comunicação em Marketing; Comunicação Multimédia; Comunicação e Política; Economia e Políticas da Comunicação; Estudos Fílmicos; Estudos Televisivos; Filosofia e Teorias da Comunicação; Jornalismo e Sociedade; Publicidade e Comunicação; Rádio e Meios Sonoros; Relações Públicas e Comunicação Organizacional; Retórica; Semiótica; Sociologia da Comunicação e dos *Media*.

Foram apresentadas comunicações por dezassete docentes da ESCS.

Também em 2013, a ESCS foi candidata, na qualidade de promotora, e foi-lhe atribuída a gestão do projeto de Transferência de Inovação, Webinar Expert – Video Conference use for learning, dentro do programa Leonardo da Vinci. Este projeto obteve financiamento da União Europeia.

O principal objetivo deste projeto foi o de transferir, adaptar e integrar conteúdos inovadores resultantes do projeto How to Webcast para Portugal, Polónia, Itália e Espanha.

No ano de 2014, e em parceria com a Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, a ESCS associou-se à candidatura de dois projetos com financiamento EEA-Grants:

» O projeto Sophia, que partia da necessidade de construção de conhecimento sobre os ecossistemas marinhos sob soberania de Portugal, em que a participação da ESCS se consubstanciava na produção de conteúdos e comunicação.



Os parceiros nacionais foram, além da DRQM (eixo promotor), a Faculdade de Ciências da UL (eixo científico e didático), e os parceiros internacionais foram a Norwegian Institute for Water Research (NIVA) e o Norwegian Institute for Air Research (NILU).

» O projeto BIOMETORE (Biodiversity in Seamounts: the Madeira-Tore and Great Meteor), coordenado pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P. (IPMA), no qual a ESCS teve a seu cargo o *Work Package 6* (Divulgação). A execução do projeto foi marcada por fortíssimos constrangimentos financeiros ditados pelo atraso na libertação de fundos e pela alteração do seu prazo de execução para o dobro (de um para dois anos), o que obrigou a ESCS a cancelar, em setembro de 2016, a parceria.

Em 2016, a ESCS viu quatro projetos serem financiados pelo IPL (IDI&CA). Em 2017, foram cinco os projetos financiados pelo IPL (IDI&CA) e dois projetos financiados pela FCT:

- » Living Lab on Media Content and Platforms
- » Narrativas e Experiência do Lugar: Bases para um Museu da Paisagem

Em 2018, foi implementado o Regulamento de Licença Sabática da ESCS.

No decorrer destes anos, foram, também, realizadas dezenas de conferências, seminários e palestras organizadas no âmbito dos cursos, das secções, da Direção, dos núcleos de alunos, que foram abertas a toda a comunidade da Escola.

Damos, também, destaque aos depósitos de documentos no RCIPL-ESCS, resultantes de trabalhos académicos e científicos produzidos pelos docentes. Como se retira do Gráfico 12, verifica-se uma tendência de maior dinamismo coincidente com os anos finais dos ciclos avaliativos na ESCS, o que é natural. Dentro deste enquadramento, contudo, a tendência é crescente de um ciclo para o outro, culminando em 2017 na posição mais alta dos últimos sete anos.



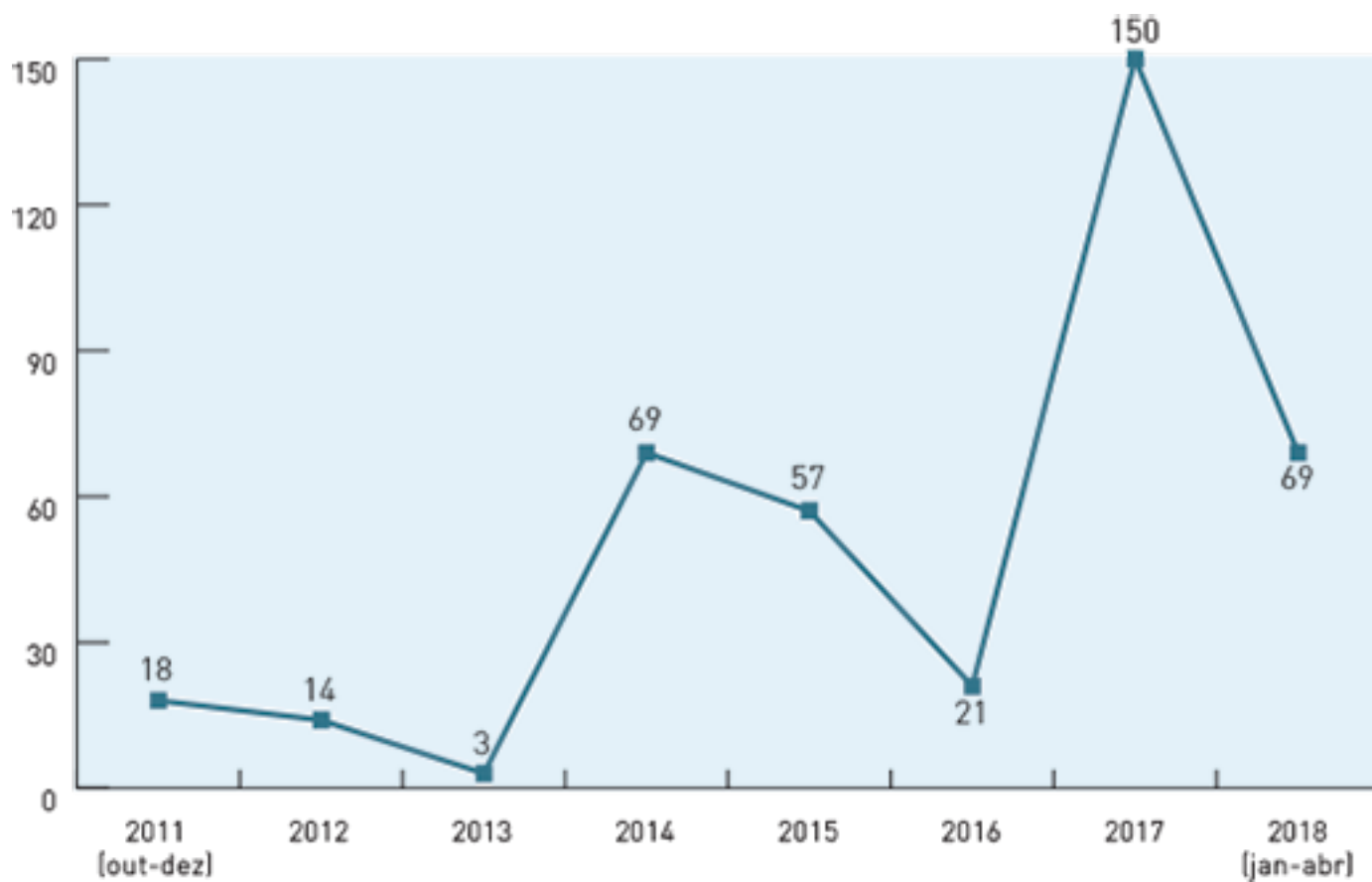


Gráfico 12 – Evolução de depósitos de documentos no RCIPL-ESCS, sem as dissertações de mestrado (2011 a 2018)



## COMUNIDADES

Ao longo destes oito anos, a ESCS assinou 174 protocolos de parceria com entidades tão diversas como o Provedor de Justiça, o Tribunal de Contas, o Instituto Português do Desporto e Juventude, o Global Media Group, a Fundação EDP, a SP Televisão, o Grupo Ogilvy, a APAV, a Marinha de Guerra Portuguesa, a Universidade de Lisboa, a Direção-Geral da Comunicação Social de Cabo Verde, a LUSA, a RTP, entre outras.

Integrou, também, projetos institucionais como a Futurália, o Prémio Dignitas ou os Prémios Tripla.

Inserida no protocolo com o Global Media Group, a ESCS está, neste momento (ano de 2018), a realizar um conjunto de *workshops* de formação em várias áreas de produção e vídeo, dirigidos a cerca de 200 profissionais de comunicação deste grupo empresarial.

Também, o GABEST ganhou maior visibilidade na Escola, quer por via do aumento de estudantes que procuraram informações sobre estágios profissionais, quer pelo aumento de propostas de estágios divulgadas.

Foi, ainda, dado apoio a dezenas de projetos extracurriculares, desde o programa de televisão E2 (atualmente, na 15.ª temporada), ao jornal 8.ª Colina (*online*, desde 2013), à organização dos ciclos de exposições e à organização de inúmeros eventos (conferências, congressos, seminários, palestras, aulas abertas, colóquios, *workshops*, etc.), para além do apoio à Associação de Estudantes e aos núcleos de estudantes, como:

- » ESCS FM
- » ESCS MAGAZINE
- » GAME
- » nAV
- » número f
- » PR LAB
- » escstunis
- » Bright Lisbon Agency, (júnior empresa da ESCS)



## GESTÃO

Ao longo destes anos, tem-nos vindo a ser imposto um modelo de gestão que assenta em tomadas de decisão extremamente burocratizadas e hierarquizadas, que se contrapõem a uma gestão dinâmica que exige respostas rápidas.

Essas dificuldades condicionam a atuação desejável de uma instituição de Ensino Superior, particularmente as que envolvem contratações (de recursos humanos e de entidades) e aquisições de qualquer ordem.

Apesar destes constrangimentos, sempre atuámos de forma a garantir o cumprimento da Missão da Escola, promovendo a necessária adequação dos recursos à prossecução das políticas e estratégias definidas.

Como referimos anteriormente, procurámos desenvolver ações que permitissem melhorar os indicadores de Ensino, fomentassem uma cultura de Investigação, incrementassem a Internacionalização e reforçassem a Relação com a Sociedade. Procurámos, também, contribuir para a acreditação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (IPL) e, tentámos, dentro do equilíbrio financeiro, equipar tecnologicamente a Escola e zelar pela manutenção do edifício.

Elencamos, de seguida, algumas das ações realizadas:

### » Qualidade

No sentido de implementar um Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), foi criado o Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ) e implementados os respetivos mecanismos de Garantia de Qualidade, por forma a permitir uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola, bem como a identificação de situações passíveis de melhoria.

Todo o envolvimento da comunidade académica neste processo permitiu, ao longo destes anos, uma visão mais cuidada e pormenorizada do funcionamento de toda a Escola, ao mesmo tempo que nos tem vindo a obrigar a uma maior transparência e ao envolvimento de todos os atores da ESCS, à conformidade e controlo de procedimentos e à melhoria contínua de todos os processos.

De realçar, ainda, que, nesta matéria, a ESCS teve um papel muito ativo na acreditação do Sistema Interno de Garantia de Qualidade do IPL, pela A3ES, já que foi a Unidade Orgânica escolhida para corporizar a vertente de Ensino e Aprendizagem, aquando da visita da A3ES ao IPL.



## » Comunicação

Ao longo dos oito anos de mandato, o Serviço de Comunicação (Gabcom) procurou auxiliar a Direção da ESCS no cumprimento da Missão da instituição.

De entre as inúmeras metas a que o Gabcom se propôs, destaca-se a consolidação da comunicação digital da Escola, tarefa pela qual este serviço foi responsável – desde a conceção à monitorização, passando pelo desenvolvimento.

Neste domínio, o Serviço trabalhou em duas frentes complementares: o *website* institucional da Escola e as plataformas de *social media*.

Em relação ao primeiro ponto, em 2012, a Escola levou a cabo o projeto Refresh ESCS, que consistiu na criação de um novo *website*, inaugurado no dia 18 de outubro desse ano, o qual veio substituir o anterior, que datava de 2006.

Mais tarde, em 2015, o Gabcom foi responsável pelo processo de renovação/migração do *website* da Escola para uma nova plataforma (Wordpress), o qual foi concluído no dia 15 de janeiro de 2016. Este processo procurou adaptar o *website* às novas necessidades, nomeadamente ao nível da disponibilização dos conteúdos *online*, assente numa plataforma intuitiva e de fácil utilização, mas também tornando-o *responsive*, uma vez que os acessos são feitos, cada vez mais, através de plataformas *mobile* (*smartphones* e *tablets*). Esta renovação/migração resultou num expressivo aumento das visitas ao *website*.

Desde então, têm sido efetuadas várias atualizações, ao nível da manutenção operacional da plataforma sobre a qual o *website* assenta.

Em relação aos *social media*, a ESCS deu os primeiros passos, em 2009, tendo sido uma das instituições de Ensino Superior portuguesas pioneiras ao nível de uma presença assumidamente institucional em redes sociais.

Em 2009, o Gabcom criou contas no Facebook, no Twitter e no YouTube. Mais tarde, em 2015, a Escola aderiu ao Instagram e ao LinkedIn.

Outra área que mereceu especial atenção nestes dois mandatos foi a relação da Escola com a Comunidade, sobretudo ao nível do estabelecimento de pontes com as escolas do Ensino Secundário. Para tal, muito contribuiu a realização de visitas guiadas à Escola para alunos interessados em ingressar na ESCS. Apesar de esta atividade ser levada a cabo desde 2008, somente em 2012 o Gabcom começou a monitorizá-la. De ano para ano, o número de visitas tem vindo a aumentar, com reflexos notórios ao nível da captação de estudantes para a Escola.

## » Manutenção do edifício e atualização do parque tecnológico

Faço, de seguida, um sumário do trabalho efetuado ao nível de obras de recuperação e manutenção do edifício, investimentos em equipamento, espaços e tecnologia.

### » 2010

Após ter assumido a presidência da Direção da ESCS, em abril de 2010, a intervenção nesta área iniciou-se pela avaliação das necessidades futuras e foi criado um plano a longo prazo, que será explanado nas páginas seguintes.

Foram, ainda, realizadas algumas aquisições de equipamentos, como: gravadores de áudio, computadores portáteis para apoio às aulas, material de iluminação, projetores para as salas de aulas; e foram efetuadas algumas obras de reparação do edifício, ao nível da impermeabilização do piso -1, junto à fachada poente.

### » 2011

Em 2011, foram reequipados os dois laboratórios de informática (LI1 e LI2), com 26 postos de trabalho cada (terminais Zero Client), e foi introduzida a solução de virtualização (servidor e terminais), contendo os *softwares* SPSS, Markstrat, MMW e Marksel.

Também o Laboratório de Comunicação Organizacional (LCO) e os gabinetes de docentes foram equipados com estes terminais Zero Client, assente na mesma solução de virtualização e com o *software* VMware. O LCO passou a contar com 30 postos de trabalho (5 ilhas de 6 postos cada) e, ainda, com os *softwares* Mention e Nvivo.

A ESCS foi, inclusive, premiada com uma menção honrosa no CIOAWARDS2012, pela implementação desta solução (como instituição de Ensino Superior).

Foram, ainda, efetuadas obras para converter o antigo espaço do Videografismo em dois laboratórios multimédia (os LM2 e LM3) e adquiridos 48 computadores iMAC, para equipar um destes novos laboratórios (28 máquinas) e a Redação Multimédia (20 máquinas).

Foram adquiridas 5 câmaras de TV Camcorder SONY XDCAM EX.

Foram, também, realizadas obras de reparação das juntas de dilatação e do Auditório (palco, alcatifas e cadeiras).

Como referido anteriormente, neste ano, foi implementado o mecanismo de cobrança de dívida



e de “tolerância zero” relativamente ao incumprimento de propinas, que se mantém até aos dias de hoje.

## » 2012

No ano de 2012, foi feito um grande esforço, no sentido de dotar a Escola de infraestruturas a longo prazo para o desenvolvimento da sua Missão.

Ao nível de obras, foram promovidas obras de correção de pendentes da cobertura do edifício administrativo e de impermeabilização da respetiva cobertura, de modo a reparar parte dos problemas de infiltrações do edifício. Foi efetuada uma lavagem e impermeabilização das pedras da empena poente e substituídas algumas que se encontravam partidas. Foi impermeabilizado o pavimento exterior do edifício de frente para a entrada, de modo a resolver os problemas de infiltrações existentes no armazém do piso -2, bem como do pavimento exterior do edifício junto ao LCO e ao LM1.

Com o apoio do IPL, foi concluído o concurso e reestruturada toda a infraestrutura de rede (internet), dotando os vários espaços da Escola de mais e melhores acessos à internet.

Foi, igualmente, promovido e concluído o concurso para reestruturar a área da energia elétrica na sala de servidores e nas áreas dos bastidores de informática, para permitir aumentar a capacidade instalada e cumprir todas as normas de segurança exigidas.

Foi terminada a obra de climatização de vários espaços da Escola, incluindo a sala de servidores, a sala de elevadores e espaços de bastidores.

Foi concluída a primeira fase do processo de reformulação dos espaços tecnológicos e laboratoriais da Escola, de forma a aumentar a capacidade de postos de trabalho e melhorar a performance dos alunos.

Deste modo, e a partir desse ano, a ESCS passou a ter:

- » três Laboratórios Multimédia (dois com 28 postos: um em ambiente MAC, outro ainda em *workstation*, e o terceiro, o LM1, com 30 postos de trabalho também em ambiente *workstation*) equipados com ferramentas nas áreas de design, 3D, *mobile*, vídeo e áudio.
- » Dois Laboratórios de Informática (renovados com 26 postos cada), contendo os *softwares* SPSS, Markstrat, MMW e Marksel.
- » Um Laboratório de Comunicação Organizacional, com 30 postos de trabalho (5 ilhas de 6 postos cada).
- » Uma Redação Multimédia (ambiente MAC) com 20 postos de trabalho (acesso à Agência Lusa e com capacidade de edição vídeo pelos programas AVID e Sony Vegas).
- » Dez ilhas de Pós-Produção Vídeo HD com sistema AVID Media Composer.



Foram adquiridas cinco câmaras de vídeo Sony PMW-200 HD, material de áudio (gravadores, por exemplo), material de fotografia, material de iluminação e material de vídeo, para o Centro de Equipamento Audiovisual.

Foram criados os “auditórios”, instalados nas salas 1P1 e 2P9, com 170 cadeiras estofadas e revestidas a tecido e 4 secretárias.

Foram remobilados os Laboratórios de Informática (15 secretárias), os Laboratórios de Multimédia e a Redação Multimédia (39 mesas de trabalho e 70 cadeiras escolares).

De notar que a verba recebida pela disponibilização da empena poente do edifício para afixação de publicidade contribuiu decisivamente para algumas destas obras e aquisições.

## » 2013

Foi concluído o projeto de ligação de todas as áreas de vídeo da Escola com a aquisição do novo servidor de vídeo (ISIS 5000).

Foram adquiridos 42 iMAC, de forma a equipar o LM2 com este tipo de *hardware* (em substituição das antigas *workstations*) e a completar a Redação Multimédia, que passou a contar com 38 postos de trabalho.

Foi, ainda, atualizado o equipamento informático nos Serviços Académicos e no Serviço Técnico-Administrativo, com a aquisição de *workstations* para cada um dos postos de trabalho.

Foram efetuadas as seguintes obras de pintura:

- » Todos os gabinetes, do 1.º ao 4.º piso;
- » Paredes e tetos da caixa de escadas do edifício administrativo;
- » Todas as salas de aula;
- » Paredes, rodapés, aduelas e tetos dos corredores das salas de aula dos pisos 1 e 2;
- » Paredes e tetos da caixa de escadas central;
- » Entrada da Escola.

Foi, ainda, substituído o pavimento de todos os gabinetes do edifício administrativo.

Mais uma vez, fazemos notar que a verba recebida, este ano, pela disponibilização da empena poente do edifício para afixação de publicidade contribuiu decisivamente para a realização destas obras.

## » 2014

Neste ano, foram adquiridos:



- » 27 projetores para todas as salas de aula;
- » várias câmaras fotográficas para o Centro de Equipamento de Audiovisual;
- » mesas e cadeiras para as salas de aula.

De notar que, entre 2012 e 2104, foram renegociados todos os contratos de *outsourcing* (serviço de assistência técnica ao Estúdio de Televisão Virtual, à Redação multimédia e aos laboratórios multimédia; manutenção elétrica; informática; serviço de impressão e cópias; de segurança e limpeza; e de fornecimento de *softwares*/ferramentas, como a agência noticiosa Lusa e a Mediamonitor), reduzindo substancialmente (entre os 10,5% e os 60%, conforme os contratos) as despesas de manutenção. Houve, ainda, contratos que não foram renovados, como foi o caso do contrato de assistência às instalações elétricas.

Esta estratégia de redução de custos na manutenção a longo prazo foi uma das soluções encontradas para suportar as despesas com o pessoal por via da redução de verbas do Orçamento do Estado. Fazemos notar que, nesta rubrica, a ESCS passou a assumir, a partir de 2017, uma despesa de cerca de 472.000€, quando, em 2010, e para a mesma rúbrica de despesas, pagávamos 883.000€ anuais. Trata-se de uma poupança anual de 411.000€.

## » 2015

Chegados a esta altura, a taxa de ocupação de alguns dos espaços tecnológicos e laboratoriais do edifício estavam na ordem de 100%. Para esta situação contribuiu o aumento do número de alunos na ESCS, em particular no curso de Audiovisual e Multimédia que, desde 2013/14, passou a oferecer 90 vagas anuais, e a atualização dos Planos de Estudos, que implicou a introdução/conversão de Unidades Curriculares que passaram a necessitar de espaços tecnológicos.

Para colmatar esta situação, foi criado o novo laboratório multimédia (LM4), com 30 *workstations* com valências nas áreas de design e vídeo. Simultaneamente, o antigo laboratório de fotografia foi convertido num espaço de trabalho exclusivo para os estudantes.

Foi, também, efetuada a substituição do sistema de Cenografia Virtual (Estúdio de Televisão 2), através da aquisição de uma solução de cenografia virtual para substituir a existente, que se encontrava perto da obsolescência (era de 2003). Este equipamento – Brainstorm Infinity Set – permite-nos processar cenários virtuais e grafismos 3D em tempo real e misturar até 7 entradas de vídeo HD.

Os dois estúdios de rádio foram equipados com novos computadores iMAC, e o Estúdio de Rádio 1 foi, ainda, equipado com uma nova mesa de áudio. Foi feito um novo desenho técnico deste estúdio e colocada nova cablagem.

As ilhas de Pós-Produção Áudio (PPA) foram, também, equipadas com máquinas novas (iMAC).





Esta reestruturação permite usar em toda a Escola a mesma versão de editores de áudio.

Foram, também, realizadas obras de manutenção e conservação do edifício, ao nível das portas de entrada do piso 0, das portas de entrada no bar e refeitório. Foram reparados os defletores térmicos da entrada do piso -2 (com recurso a plataforma elevatória).

Numa política de poupança e de eficiência energética, foi substituída a iluminação exterior e colocadas lâmpadas económicas para poupança de energia. Ou seja, foram substituídas todas as luminárias exteriores (32) e colocadas lâmpadas económicas para poupança de energia na esplanada do bar do piso 3 (Espaço “Comida de Casa”), terraço do refeitório e entrada do piso -2.

Foi, ainda, substituído o circulador das caldeiras de aquecimento do piso administrativo.

## » 2016

Foram efetuadas obras no edifício, nomeadamente:

- » impermeabilização da cobertura em toda a zona da casa das máquinas e fosso;
- » impermeabilização de topo de parede do fosso existente na cobertura onde está alojada uma máquina de ventilação;
- » impermeabilização de outras zonas como a entrada da Escola;
- » o tratamento da infiltração existente na parede e pavimento junto à porta de acesso à esplanada do bar e a substituição de pedra de soleira em zonas diversas.

Foi, ainda, adquirido equipamento para o Centro de Equipamento Audiovisual.

## » 2017

Neste ano, foram iniciadas as obras (exteriores e interiores) para tratamento de infiltrações no terraço do piso 0, desde o murete das “Escadas do Infinito” até às salas de laboratório; fachada alçado sul do edifício administrativo e reparação de “chaminé” localizada no terraço do piso 3. Para a realização destas obras muito contribuiu a verba recebida pela disponibilização da empena poente do edifício para afixação de publicidade.

Com o apoio do IPL, foi possível proceder a nova atualização do estúdio de cenografia virtual, neste caso, com a aquisição de 3 novas câmaras HD, o que nos permitiu passar do sistema SD para HD, e adquirir os equipamentos audiovisuais, explanados abaixo, que nos permitiram substituir os que já se encontravam obsoletos ou avariados (alguns com mais de 15 anos), de forma a poder acompanhar as exigências do mercado e dotar os estudantes da ESCS de competências adequadas:

- » 10 câmaras de vídeo C100;



- » 3 *kits* de iluminação LED;
- » 3 *workstations* (2 para as ilhas de Pós-Produção Vídeo e 1 para a edição do programa E2);
- » 8 monitores HD para as ilhas de Pós-Produção Vídeo;
- » 1 computador iMAC com Avid Protools para o Estúdio de TV1;
- » um novo sistema de teleponto para o Estúdio de TV1;
- » 2 vídeo projetores HD para dar apoio a eventos;
- » memórias para 47 iMAC mais antigos da Redação Multimédia e do LM3.

## » 2018

Estão em conclusão as obras iniciadas em setembro de 2017.

Foi lançado um concurso para a aquisição de novos computadores para os gabinetes dos docentes, salas de aula e LCO, que se espera continuar a ter o apoio do IPL, tal como havia sido assumido em 2017, já que o concurso anterior, para a aquisição destes equipamentos, acabou por não se concretizar.



## CONCLUSÃO

Em conclusão, foram oito anos em que todos sentimos, no nosso dia-a-dia, as consequências de uma grave crise económica e financeira, cuja face mais visível foi a drástica redução de verbas do Orçamento do Estado. Crise que nos obrigou a reduzir a despesa, a aumentar as receitas próprias, a ter cargas horárias no limite máximo do legalmente estabelecido e à simultaneidade de horários diurnos e noturnos, a trabalhar com turmas lotadas e a assumir tarefas administrativas.

Trabalhámos, sem demagogias, para melhorar todos as vertentes da ESCS, desde a componente de Ensino e Aprendizagem, à Relação com a Comunidade, à Investigação, à Internacionalização, à tecnologia, à implementação de mecanismos regulatórios e administrativos e à manutenção do edifício e de todos os espaços letivos e não letivos.

Nem sempre conseguimos agradar a todos. Mas acredito que, independentemente dos nossos interesses e relações pessoais, mais ou menos próximas, todos trabalhámos com um objetivo único: o de defender os superiores interesses desta singular instituição e, em particular, dos nossos alunos.

Apesar de todo este caminho árduo que trilhámos, é com muito orgulho que finalizo este mandato. Saio ciente do dever cumprido e considero superados os objetivos a que me propus e positivo o balanço destes oito anos. A ESCS é, hoje, uma instituição de grande prestígio. O número de candidatos e de estudantes colocados em primeira opção nos nossos cursos é cada vez maior, o reconhecimento das empresas e das organizações pelas competências dos nossos diplomados é admirável, o respeito e consideração da comunidade académica e científica pelos nossos docentes é, hoje, inquestionável.

Resta-me, humildemente, agradecer a colaboração dos colegas que estiveram comigo na Direção, dos presidentes e membros dos restantes órgãos de governo, dos coordenadores de curso e de secção, de todos os docentes e funcionários não docentes, que, ao longo destes oito anos, serviram a ESCS com grande sentido de dever.

Lisboa, 18 de junho de 2018

Jorge Veríssimo